

O IMPARCIAL

Orgam dedicado aos interesses do municipio

Redactor--Proprietario JOÃO BALBINO DINIZ

Collaboradores--DIVERSOS

ANNO I

Capão Bonito do Paranapanema, 13 de Setembro de 1914

NUM. 19

EXPEDIENTE

Assignaturas

ANNO 10\$000

SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a materia paga será regulada a razão de 200 réis por linha.

Não se restitue autographos, não publicados.

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA FLORIANO

PEIXOTO n. 6

Nos sertões do Contestado

Em precedente artigo que aqui escrevemos sobre os denominados Fanaticos, haviamos dito que, sendo semelhante facto observado numa phase especial da evolução dos povos, tão somente possiamos attribuil-o entre nos á grande falta de instrucção de que se recemtem os nossos sertanejos, sujeitos, por conseguinte, a facilmente serem domi- nados por qualquer erro emanado de sua propria ignorancia.

Vae porem para mais de um anno que o chama- do propheta do Irany foi morto — e com elle desapareceu tambem a primitiva razão de ser

SONETO

Figuremos: Tu vaes, é curta a viagem;
Tu vaes e de repente na tortuosa
Estrada, vês sob arvore frondosa,
Alguem dormindo á beira da passagem.

Alguem cuja fadiga lamentosa
Gedeu ao somno em meio da ramagem;
Exhausto dorme. Terias tu, coragem
De accordal-o? Responde-me formosa.

Quem dorme esquece. Pode ser medonho
O pesadelo que entre o horror vos feche,
Mas soffre menos o que soffre em sonho.

O' tu que turvas o pallôr da neve,
Tu que as estrellas escureces, deixa
Meu coração dormir: pisa de leve.

desse movimento que tanto tem perturbado os Estados do Paraná e Santa Catharina.

Presentemente, segundo se deprehe de dos acontecimentos, alli desenrolados, ao resto miseravel dos verdadeiros «fanaticos» se juntou um bando de sertanejos que busca, por meio de depredações, vingança contra uma injustiça que lhe toi, talvez impensadamente, praticada.

No dizer de um deputado federal a maioria dos que actualmente se acham em armas, nos sertões do Contestado, occupavam

nessa região varias datas de terra e dellas se suppunham legitimos proprietarios em virtude do longo lapso de tempo em que nellas se mantinham trabalhando. Acontece porrem que o governo do Paraná concedeu titulos de propriedade dessas

terras a outros que não aquelles primitivos occupants. Os novos proprietarios, com a força de seus titulos, começaram então a fazer o despejo daquelles que tinham como intruzos das terras por elles adquiridas do governo. E fizeram-no de modo barbaro e violento, sem contemplação alguma para com aquelles pobres sertanejos, victimas. Não se entender, duma grande injustiça que assim lhes arrancava o que de tão longa data tinham como seu — as terras que lavravam e das quaes tiravam o sustento.

No animo então dessa gente rude accudiram com força nova as quasi esquecidas palavras do velho agitador do Irany — e movimento em pouco surgiu, cresceu e se alastrou tão assustadoramente que o governo do Paraná solicitou como extremo recurso a intervenção do governo federal em seu Estado.

De que modo agirá a força federal, sob o commando do general Seterbrino de Carvalho, naquella região e em taes conjecturas?

Ainda não se pode prever — o certo porem é que somente após expletados todos os meios s

sórios se empregará as armas contra os denominados «fanáticos».

Falando o primeiro modo de agir, tido como mais acertado, a segunda acção se nos atigura sobremodo difficil.

A região conflagrada, pela sua extensão e pelos mil obstaculos naturaes a vencer, não è de molde a ser dominada com pequena força militar e em pouco tempo. Os sertanejos, occultos nas grandes florestas que cobrem aquella região, tem recursos imprevisos e extraordinarios contra quaesquer outros que não conheçam o terrero e lhes desconhecem os embustes. Haja prova disso o grande numero de soldados que alli já tem perecido victimas da impiedade feroz daquela natureza selvagem e dos ardis e traições armadas pelo sertanejos. Os periodicos mencionaram uma serie enorme — aqui eram uns que accudindo uma creança, que em meio da selva, com o rosto e as vestes intencionalmente ensanguentados, entre soluços, implorava auxilio, se viam de sabito rodeados de «fanáticos» que alli os massacravam cruelmente; alli eram outros que percebendo um bando de mulheres a fugir para o seu lado, paravam o roteiro afim de não assassinar entes tracos e inertes — e as mulheres, ao chegarem, assassinavam a todos, de improviso, pois que eram «fanáticos» em trajes femininos!

Ante pois taes perigos não podemos prevêr do resultado dessa nova expedição que vae em demanda do bando numero so dos sertanejos revoltados.

Aguardemos no entanto com confiança, o resulta-

do final da acção dos nosos abnegados soldados do exercito naquelles sertões invjos—e quanto aos «fanáticos» é bem de vêr que desfizemos por completo a suave miragem que delles primeiramente tivemos...

Essa era sobremodo romantica—figuravamos vellos, inoffensivos, no descer das tardes, em meio daquellas paragens remotas... De um lado ficava a floresta immensa e mysteriosa, cuja e grande alma verde parecia entoar uma elegia ao desapparecer do Sol. Doutro lado ficavam os campos desertos e adormecidos e após, fechando o horizonte, um dorso azul de cordilheiras...

De pé, no meio delles, o velho propheta de rosto encarquilhado e longas barbas alvas, o olhar illuminado posto naquelle céu do crepusculo, pregava á immensa turba ignárra, em linguagem extranha, a sua extranha theoria religiosa... E ao cerrar da noite parecia-nos vê-lo se ajoelhar alli, seguido dos maravilhados pelas suas palavras—e na doçura daquelle ambiente, a revelar toda a grande anciedade da sua velha alma de crente que alguma desgraça ignota torturava, parecia-nos ouvir a voz do propheta se erguer ao ceu, pontilhado de estrellas claras, numa grande amargura e numa grande supplica, entoando uma ladainha mystica...

8—9—1914

A. C.

A V E L H I C E

E' a idade da vida em que as forças diminuem, em que o corpo se dobra procurando a terra, sua sepultura, em que a cutis se enruga,

as faces se encovain; em que tudo enfim testemunha que passou a epocha dos grandes commentimentos e das grandes acções.

Alquebrado do corpo, eillo, o velho, que caminha de vagar, arrastando os pés e gemendo ao peso dos annos, elle que outr'ora folgára risonho e brilhante entre os mancebos de sua roda. Pernas que em tempos já idos rivalizavam com as do veado na corrida, braços que se exerciam facilmente em gymnasticas arriscadas, pendem, agora, inertes e tremulos, mal podendo suster o peso leve do bastão a que se arrima o corpo.

A gotta invade aquellas articulações ageis e emperara-se como a ferrugem em perra as rodas das carruagens imprestaveis,

Os olhos perderam a vivacidade attenta que os animara nos dias felizes da juventude. Agora seccos, occultos sob a saliente arcada superciliar, illuminam frouxamente o rosto cahido: o brilho foi-se com os annos, a expressão diminuiu com o vigor vital.

As chispas luminosas que despandiam quando accesos em ira, a doce e insinuante expressão que os enlanguecia num momento de ternura ou de canção, foram agora substituidas pela somnolencia continua que lhes cerra a meio as palpebras pesadas.

Aquella bocca que sorria seductoramente nas occasiões alegres e felizes, que desvendada então uns dentes brancos em gengivas roseas, não mais se abre como outr'ora.

As préguas que se formaram em torno dos labios, os dentes que se abalaram e cahiram por mortificação das gengivas que murcharam, as covas que sulcaram as faces outr'ora agradavelmente incarnadas, tudo deu á bocca do velho uma expressão desgraçosa, ainda mais augmentada pela proeminencia maior do nariz e pela sua inclinação sobre o labio superior.

As barbas embranqueceram, as sobrançelhas alvejararam, o craneo despovoou-se dos pellos que foram cahindo pouco a pouco, desnudando-o. E no entanto a-

quella cabeça fóra bem necida e coberia. E n tanto mereceram bastos gabos os profusos e anneis da sua opulencia e belleza castanha!

Ah! velhice inclemente! Nem poupas a vista vai desapparecendo; conservas a audição; vai difficultando; não xás intacto o paladar se embota e tira ao a gozo pleno de seu prazer—o da mesa.

Para excesso de tortos, das-lhe a recordação dos tempos passados, a moria dos bons tempos não voltam mais.

Oh! que si não fóra verdade prender-se o ho à vida pelos bens commos, males que soffre, o cido tiraria à humanida espectáculo das dôres e ceções que a velhice retira.

E esta ?



A titulo de curiosidade transcrevemõs da «Folha do Povo» a seguinte Propheta Kelmer publicou em um livro sob o titulo FRUCTIBUS MISTIC NAVIS no qual se enuncia a seguinte prophacia em lingua latina, que assim reza lingua vulgar:

Antes do meiado do seculo XX se levantarão fôrtes sedições em toda a Europa principalmente no reino gaulezes (França) na Italia Suissa; em muitos reinos serão proclamadas republicas, assassinados reis, principes ecclesiasticos, e religiosos abandonarão seus conventos.

Fome, pestes e muitos terremotos destruirão cidades. Roma perderá o seu supremo, por motivo das obstrucções dos falsos philosophos.

O Papa será preso pelos seus, e a Egreja de Deus terá de pagar ao fisco e será despojada de todos os seus bens.

Dentro em pouco tempo não haverá mais Papa.

Um principe do Norte com grande exercito percorrerá então toda a Europa ahiqul terminará os rebeldes.

A sua espada virá directamente de Deus.

Defenderá com valor a Igreja de Christo, bater-se-á pela fé orthodoxa e subjugará o imperio mahometano.

Novo pastor da Igreja virá da praia por meio de um signal celeste na simplicidade do coração e doutrina christã e a paz será restituida a Igreja.

Confrontando bem esta prophesia com os acontecimentos, parece que ella já começou a realizar-se, pois Pio IX perdeu o sceptro de rei de Roma e ficou preso no Vaticano como tem ficado Leão XIII e Pio X.

Os bens das Igrejas tem sido arrebatados pelos governos, as ordens religiosas já tem sido suprimidas e os frades expulsos d'ellas etc.

Mas, como o seculo 20 principiou em 1901 e o meado d'elle será em 1950, é o caso de perguntarmos: E esta?

7 de Setembro

Agita se o patz inteiro que cheio de jubilo, cheio de gratidão, não cessa de repetir o brado de — Independencia ou Morte — dado pelo cuzado imperador D. Pedro I, o audaz torjador de nossa santa liberdade.

Embalde tentou a metropole portugueza subjugar por mais tempo, esta grandiosa Patria que hoje se levanta garbosa, mostrando ao mundo inteiro, a bandeira da liberdade, da paz e do progresso.

Desde os primeiros annos dos tempos coloniaes, já os nossos heroicos antepassados cogitavam na liberdade do Brasil e para isso não pouparam esforços e muitos mesmo até a vida ofereceram para conseguir a libertação dos futuros cidadãos brasileiros.

Assim foi que no dia 7 de Setembro de 1822, a nossa Patria, com ineguaavel satisfação viu reali-

zar o magno sonho que tiveram aquelles a quem hoje prestamos respeitadas homenagens. Aquelle colossal monumento que se levanta na graciosa collina do Ypiranga, sera sempre o testemunho da nossa eterna gratidão, para com o grande José Bonifacio, que inspirando o coração do principe regente, fez com que elle cheio de entusiasmo proclamasse a nossa independencia.

Façamos tambem justiça, artes de terminar.

Porque menospresar o portuguez onzado que affrontou todos os perigos para nos dar a vida, para nos dar uma Patria? Si elle algumas vezes foi o nosso algoz, muitas outras foi o nosso guia, dando-nos a mão para subirmos até onde estão as nossas aspirações de glorias.

Salve 7 de Setembro!

NOTICIARIO

Em commemoração à data de 7 de Setembro a corporação musical «7 de Setembro» percorreu as ruas desta cidade, saudando com o Hymno Nacional, as principaes auctoridades do logar. Com o mesmo fim o esforçado Director do nosso Grupo Escolar, organisou uma sessão civica, que se realizou naquelle mesmo estabelecimento de ensino. Falou o prof. Virgilio Silveira que com ligeiras mas eloquentes palavras discorreu sobre o facto.

Foi cantado o Hymno Nacional e diversos alumnos recitaram bellas poesias e dialogos, sendo todos muito applaudidos. Houve depois algumas diversões no pateo da recreio, e em seguida foram dispensados todas as classes.

LIVRO DE OURO

Recebemos e agradecemos mais a seguinte assignatura: Francisco Cacciavro.

PRECISA-SE

de correspondentes e agentes em todas as cidades do Estado para uma importante publicação politica-historica. Paga-se bem. Escrever, franqueando a resposta, à Empresa Editora Nacional—rua 15 de Novembro 32 — S. PAULO.

HOSPEDES E VIAJANTES

Hospedaram-se no Hotel do Commercio, durante a semana finda os seguintes srs: Xenophontes Parizi Ferreira, João Pinto dos Santos, Francisco Pallopolli, Joaquim G. Bastos, José A. Sousa Pimenteira e Antonio Sousa Mello.

PREÇOS DO MERCADO

Farinha (alqueire)	5\$000
Feijão « «	13\$000
Arroz limpo « «	16\$000
Porco arroba	10\$500
Algodão «	3\$500
Ovos duzia	\$400
Frango	\$800 \$900

OPTIMO NEGOCIO

Vende-se um sitio neste municipio, com cincoenta alqueires, mais ou menos, de terras de cultura de primeira ordem, optima casa de morada, grammado e mais bemeitorias, tudo por modico preço.

Quem pretender dirija-se a Calixto Gonçalves de Almeida, nesta cidade.

Salão Popular

DE

LEONCIO A. DA SILVA

Este bem acreditado salão de barbeiro, montado à capricho e com todas as commodidades exigidas pela hygiene e pelo bom desempenho profissional, acha-se actualmente installado no largo da Matriz, onde está certo de bem servir o publico, sendo o seu lemma: asseio e modicidade nos preços.

O proprietario — Leoncio A. da Silva

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

TYPOGRAPHIA

IMPARCIAL

DE

João Balbino Diniz

Grande e variado sortimento de cartões de as-festas, folhinhas para o anno de 1915.

Cadernos de calligraphia, apontamento, linguagem, desenho, cadernetas de ponto, cartollros livros em branco, romances diversos cartões de sitas, memoranduns etc., etc.

Papeis para flores

CASA VERMELHA

DE

JANUARIO OLIVA & COMP.

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas; armarinho, calçados, chapéus, roupas feitas, chapéus de sol, arreios para montaria, etc. etc. etc.

Grande depozito de sal, assucar, café, kerozene etc.

PREÇOS NUNCA VISTO!

LARGO DA MATRIZ

—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA—

-- CASA TRIPOLI --

DE

Francisco Cacciaccappo

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, armarinho, calçados, chapéus, roupas-feitas, etc., etc.

GRANDE DEPOSITO DE CAMAS ESTRADOS, COLCHÕES E TRAVESSEIROS.

Preços baratissimos!

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 28

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA

DE

JOÃO BALBINO DINIZ

RUA FLORIANO PEIXOTO NUM. 6—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

Nesta officina executa-se todo e qualquer serviço concernente á arte. Variado sortimento de papeis e artigos escolares como sejam:

Cadernos de calligraphia, desenho e apontamentos. Cadernetas de pontos, cartolinas, livros em branco. Primeiro, segundo e terceiro livros de leitura. Romances diversos. Cartões de visita. Memoranduns.

FOLHINHAS DE PAREDE E DE DESFOLHAR. CARTÕES DE BOAS-PESTAS PARA O ANNO DE 1915.

Lapis, canetas, tintas, as afamadas pennas "EUREKA", borrachas, blocos para carta, etc., etc.

Preços ao alcance de todos.